

Reportagem Especial

AMOR NO CRIME

Mentiras para namorar bandidos

Em busca de status, adolescentes de classe média mentem para os pais, faltam aulas e até fogem de casa para ficar com criminosos

Michelli Possmozer

Ser namorada de um bandido perigoso é sinônimo de status para muitas adolescentes, inclusive, de classe média.

Segundo conselheiros tutelares e profissionais que trabalham na área da Infância e Juventude, não é raro ver casos de garotas de famílias ricas e de escolas particulares mentirem para os pais e faltarem aula em função de um “amor bandido”.

A presidente do Conselho Tutelar das regiões I e II de Vila Velha, Eudes Vianna, afirmou que já atendeu casos na Praia da Costa, Itapoã, Centro, Prainha e Morro do Moreno, de meninas que chegaram até a fugir de casa para ficar com namorados do crime.

“Nessa fase, de 14 e 15 anos, elas acham bonito namorar alguém do tráfico, admiram tudo que os namorados fazem, em função do ‘poder’ que acreditam que eles têm”.

Para Vianna, essas histórias são mais comuns em famílias de boas condições financeiras em que, geralmente, os pais passam muito tempo fora de casa, na busca de dar uma boa vida aos filhos.

“E além de achar bonito, essas meninas são bem recebidas na favela, por serem reconhecidas como alguém que não discrimina classe social”, explicou.

De acordo com o coordenador do Conselho Tutelar de Maruípe, Jocelino Júnior, a atração de garotas por jovens criminosos independe da classe social.

“A família que tem poder aquisitivo melhor procura o conselho tutelar em busca de apoio. Já a classe mais baixa, geralmente, deixa de lado e, muitas vezes, o conselho tem que intervir, pois a menina acaba se envolvendo no tráfico”.

Júnior relatou que uma mãe, de um bairro nobre de Vitória, pediu ajuda após descobrir que a filha, de 14 anos, namorava um traficante de uma comunidade do município.

O conselheiro disse que a mãe passou a monitorar a filha, levando e buscando na escola, temendo os riscos que a garota corria. “Ela circulava com o namorado por bairros que estão em guerra. Um dos problemas é que essas adolescentes se envolvem e não reconhecem o risco até de serem assassinadas”.

O coordenador do Comissariado do Primeiro Juizado da Infância e da Juventude de Vila Velha, Alexandre Latorraca, afirmou que a cada 10 atendimentos que faz, sete envolvem meninas. “Atendi recentemente o caso de uma menina de 13 anos que fugiu para morar com o namorado que já tem três processos, inclusive, um de homicídio”.



PRISÃO

“A porta para o crime foi esse namoro”

O namoro com um traficante levou uma adolescente, hoje com 16 anos, a entrar para o mundo crime. É o que disse o próprio pai, um empresário de 42 anos, de Ataíde, em Vila Velha.

Em setembro do ano passado, o pai foi entrevistado pela reportagem

de **A Tribuna** e disse que estava preocupado com as fugas da filha.

“Ela está presa há quatro meses por tentativa de homicídio e ainda responde a outro processo por homicídio. A gente está sofrendo muito, mas se ela estivesse solta, poderia estar morta. E a porta para o crime foi esse namoro”, disse o pai.

No último dia 25 de março, a menina conversou com a reportagem no DPJ do município, quando foi detida por tentar matar a madrasta. “Querida cortar o pescoço dela”, confessou.

Com medo de perder a filha de 14 anos para o crime, um pai, que mora na Praia da Costa, em Vila Velha, chegou ao extremo de permitir que a menina namorasse um traficante, de 18 anos, desde que fosse dentro de casa.

Pai aceita bandido dentro de casa para vigiar a filha

O caso foi contado pela presidente do Conselho Tutelar das regiões I e II do município, Eudes Vianna, que atendeu a família na semana passada.

“A filha vivia fugindo para se encontrar com o namorado que, segundo o pai, é traficante. Ela colocou piercing, fez tatuagem, começou a fumar maconha e o pai, temendo perdê-la, levou o cara para dentro de casa para acompanhar de perto. A esperança dele é que a filha sintesse esse cuidado e veja que fez a escolha errada”.

o namorado traficante, inventam que ele trabalha em algum lugar e mora num bairro tranquilo.

“É só dar a elas o que gostam, falar coisas bonitas, mas a maioria gosta mesmo da vida de crime e ostentação”

As meninas do bairro ficam com raiva dessa relação?

Não rola rivalidade porque não pode. Mas as garotas do bairro ficam com inveja, de cara feia. Não fazem nada, senão apanham.

Como é a fase da conquista?

Tipo, é só dar a elas o que gostam, falar coisas bonitas, mas a maioria gosta mesmo da vida de crime e ostentação. E elas gostam dos bandidos mais falados e mais procurados, tipo os gerentes e os donos da boca. Se o cara for gerente, as amigas comentam. Aí, a novinha já vai se interessando.

TRAFICANTE

“Elas gostam dos mais procurados”

Jardim Camburi, Jardim da Penha e Praia da Costa são alguns dos bairros nobres onde moram meninas com as quais um traficante de Vitória – que não quis ter o nome, idade e bairro onde atua divulgados – já se envolveu.

A TRIBUNA – Garotas de classe média gostam de bandidos?

TRAFICANTE – Sim, muitas. A maioria que eu conheço é de Jardim Camburi, Jardim da Penha, Praia do Canto, e Maria Ortiz, em Vitória, e de Praia da Costa e Itaparica, em Vila Velha. Sempre fiquei com meninas de classe média.

> Quais as idades delas?

Com 14, 15 anos, elas já começam a ficar com gente do crime.

“Não rola rivalidade, mas as garotas do bairro ficam com inveja, de cara feia. Não fazem nada, senão apanham”

> Onde conhece as meninas?

Facebook, Whatsapp, a maioria é no ‘Face’ mesmo. E nas baladas e nas ‘sociais’. Desde o começo, elas já sabem que a gente é do crime.

> Que baladas e sociais?

Baladas são os bailes funk e boates. As sociais acontecem quando o cara conhece uma garota, que leva as amigas a alguma casa ou motel, para beber e fumar maconha.

> Como é pela internet?

Muitas vezes, a gente que adiciona, conversa e vai conhecendo até ganhar confiança para chamar a menina para dar uma volta.

> E nos bailes?

Elas ficam dançando, seduzindo, aí a gente paga bebida. Tem umas que a gente já conversa no ‘Face’, aí chega junto, bebe e vai rolando.

> Por que elas gostam de se envolver com vocês?

Gostam desse mundo de status, de ficar com o cara que é do crime.

> O que elas dizem aos pais?

A maioria diz que vai dormir na casa da amiga e algumas matam aula. Quando chegam a apresentar



EUEDES VIANNA: pai permitiu namoro

Reportagem Especial

AMOR NO CRIME

“Minha filha era a patricinha do morro”

A menina que, aos 15 anos, ainda mantinha ursos de pelúcia no quarto e pedia autorização à mãe até para ir ao supermercado deixou de existir após começar a namorar um traficante.

A mãe da adolescente, uma empresária de 42 anos que mora em Vila Velha, contou como viu a filha, hoje com 16 anos, abandonar a inocência para ser reconhecida como “a patricinha do morro”.

Na condição de não ter o nome e bairro onde mora divulgados por medo de represálias, a empresária contou como foram os últimos meses com a menina que, há dois meses, acabou presa com o namorado traficante durante um assalto.

A TRIBUNA – Como descobriu o namoro?

EMPRESÁRIA

– A pedagoga da escola disse que ela estava com 15 faltas. Até então, eu não sabia. No ano passado, quando ela começou a se tatuar, colocar piercing e se tornar petulante, eu achava que era coisa de adolescente. Mas, não, eram as drogas.

> Quando entrou nas drogas?

Depois que ela começou a namorar com esse rapaz, irmão da colega da escola. Ela matava aula para se encontrar com ele. Isso foi um leve para várias amigas e ela passou a se sentir importante por estar namorando o “bambambã”.

> O que você fez?

Tentei conversar, mas de comportada e quietinha, que me ligava até para perguntar se podia ir ao supermercado, passou a ser arrogante e a fugir de casa. Ela tinha tudo, conforto, sempre estudou

em escola particular.

Acredito que ela se envolveu com traficante por ele ser o chefe e isso ser importante no meio das amigas. Tanto que ela era chamada de “patricinha do morro”. Depois, esse namorado ficou ameaçado e saiu do Estado. Aí, ela se envolveu com outro traficante e ficou grávida.

> O que ocorreu na gravidez?

De tanto cheirar cocaína, abortou. No dia, ela havia consumido duas bombas – como ela chamava – de cocaína, de R\$ 70.

> Ela assumia que cheirava?

Sim. Ela falava “eu me drogo porque quero”. Ela cheirava um prato de cocaína por noite, quase 50 gramas. Ela saía de madrugada para procurar droga e só voltava no outro dia. Várias vezes, eu viajando a trabalho, ela me ligava e dizia: “Eu preciso de grana, eles vão me matar”, e eu tinha que arrumar.

> Quantas dívidas pagou?

Só em dezembro, paguei mais de R\$ 3 mil. A avó também pagou várias dívidas. Por mês, dava uma média de R\$ 1 mil. Ela viu que eu estava procurando tratamento para ela e fugiu. Foi quando ela conheceu outro traficante. Todo mundo tinha medo dele, então, a gente não podia ir na polícia.

> Como eram as cobranças?

Batiam na minha porta ou ligavam dizendo para eu arrumar dinheiro até tal hora, como se eu fosse um banco. Fora as ameaças de morte, parecia filme de terror.

> Como ela foi presa?

Depois da fuga, descobri onde ela estava e fui na boca de fumo buscar



EMPRESÁRIA de 42 anos mostra urso de pelúcia que pertencia à filha

minha filha. Tive que trancá-la no quarto e, por ficar sem drogas, ela tentou se enforcar com um lençol. Comprei algemas de plástico para amarrá-la, pois era agressiva, batia a cabeça na parede. Consegui mantê-la assim por uma semana, até que ela fugiu. No outro dia, soube que ela estava presa, por acompa-

nhar o namorado num assalto.

> Como foi vê-la presa?

Ver minha filha algemada foi duro, mas, ao mesmo tempo, foi um alívio, pois isso tudo precisava de um basta. Agora que ela está numa clínica, pela internação compulsória, tenho esperança de que ela volte a ser a minha menina.

Psicólogos apontam fascínio pela transgressão

O que pode levar garotas de classe média ao desejo de se relacionar com criminosos é o fascínio pela transgressão, segundo psicólogos.

O psicólogo Adriano Pereira Jardim acredita que o interesse dessas adolescentes pelo mundo do crime representa um grito de liberdade.

“Na classe média, em geral, é o fascínio pela transgressão. Às vezes, essa jovem cresce com a necessidade de um grito de liberdade e se sente seduzida pelo crime. Faz parte da adolescência buscar novos critérios e não é incomum que esse tipo de situação resulte em um fascínio pelo mundo da contestação das regras”.

Conforme o psicólogo Gláuber Rezende, os motivos que levam garotas de classe média e de classes mais baixas a se relacionarem com criminosos são diferentes. Para ele, o alto padrão de vida condicionado pela família, muitas vezes, leva uma garota a querer desafiar os limites.

“Adolescência é fase de idealismos, de ruptura de condicionamentos, de experimentar a liberdade. Encontrar o ‘amor bandido’ pode servir de disparador no processo de vida de algumas moças. Elas podem enxergar nessa relação a oportunidade de sair do padrão que já foi preestabelecido pelo contexto familiar e ganhar força para desafiar a autoridade dos pais”.

Já nas classes mais baixas, na opinião de Rezende, o motivo está na figura de herói que o traficante, por exemplo, representa na comunidade. “O bandido é um transgressor da lei, mas tem padrão de vida que sugere conforto, que pode ‘banicar’ coisas caras, é a figura do ‘bom partido’. Assim, acaba sendo a opção ideal para uma vida estável em função da cultura local que foi criada a partir da figura do traficante”.

CONFLITO

Para a conselheira tutelar de Maruípe Janine Barbosa Nascimento, o conflito com os pais dentro de casa e a falta de estrutura familiar são fatores que levam muitas meninas a namorar bandidos.

“Atendemos uma moça que, aos 13 anos, começou a namorar um traficante. Ela não tinha boa relação com a mãe e foi criada pela avó. Hoje está afundada no crack. E tudo começou pelo conflito em casa, foi criada solta, matava aula. Os pais precisam estar atentos”.

Mais de 200 garotas fugiram este ano

Muitos pais procuram a polícia pensando que as filhas adolescentes desapareceram por terem sido sequestradas. No entanto, a realidade aponta que a maioria das garotas foge de casa para viver um amor bandido.

De acordo com o titular da Delegacia Especializada de Pessoas Desaparecidas (DEPD), delegado José Lopes, 201 meninas – com idades entre 12 e 17 anos – foram localizadas após terem sido registradas como desaparecidas, de janeiro a julho deste ano.

“A maioria das adolescentes foge de casa por causa de amor bandido. Muitas estão morando com traficantes em outro bairro ou no mesmo bairro. Elas vão para o tráfico por causa do ‘amor ostentação’, o status de ser a mulher do patrão”, explicou Lopes.

Segundo o delegado, o sumiço de garotas responde pela maior parte da estatística. Do total de 577 registros de pessoas desaparecidas no Estado nos primeiros sete meses deste ano, 219 são de meninas. Já os rapazes, de 12 a 17 anos, re-



JOSÉ LOPES diz que muitas meninas saem de casa para viver com bandidos

presentam menor número, com 72 registros, sendo que 64 já foram localizados.

LIMITES

Para José Lopes, um dos motivos que levam meninas tão novas a fugirem de casa para viver com bandidos é a falta de limites dentro de casa.

“Hoje em dia, não se conversa mais em casa. O que falta hoje é cumplicidade entre pais e filhos e o limite é muito importante”.

O delegado disse que, geralmente, os casos de garotas de classe média que fogem de casa para namorar bandidos está associado à repressão religiosa. “A maioria é reprimida pela religião em casa”.

Desaparecidos

Garotas somam 219 casos

DESAPARECIDOS NO ESTADO

HÁ **577** registros DE PESSOAS DESAPARECIDAS

DESSAS **501** foram encontradas **10** foram localizadas mortas

PERFIL E IDADE

219 são meninas, DE 12 A 17 ANOS

DESSAS **201** foram localizadas

MOTIVO DA FUGA: Maioria foge para viver amor bandido

184 são homens, ACIMA DE 18 ANOS

DESSAS **150** foram localizados

MOTIVO DA FUGA: Maioria abandona o lar para viver com amante

Fonte: Delegacia de Pessoas Desaparecidas



ADRIANO JARDIM: “Contestação”